



**RIO GRANDE
DO NORTE**
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER - SEEC
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR - CODESE
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO - SUEM

Itinerários Formativos

PROJETOS INTEGRADORES



Orientações para o trabalho pedagógico 2025

Ensino Médio
POTIGUAR

Maria de Fátima Bezerra

Governadora

Walter Pereira Alves

Vice-Governador

Maria do Socorro da Silva Batista

Secretária da Educação, do Esporte e do Lazer

Cleonice Cleusa Kozerski

Secretária Adjunta

Flaubert Fernandes Torquato Lopes

Subsecretário da Educação

Júlio Cezar Nunes Júnior

Subsecretário do Esporte

Matheus Peixoto Querino

Chefe de Gabinete

Glauciane Pinheiro Andrade

Coordenadora de Desenvolvimento Escolar – CODESE

Magnólia Margarida dos Santos Moraes

Coordenadora de Órgãos Regionais de Educação – CORE

Manoel Tavares dos Santos Neto

Subcoordenador de Ensino Médio – SUEM

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Itinerários formativos [livro eletrônico] :
projetos integradores : orientações para o
trabalho pedagógico 2025 / Alison Luan Ferreira
da Silva...[et al.]. -- Natal, RN : SEEC-RN,
2025.
PDF

Outros autores: Ciáxares Magalhães Carvalho, Maria
Sheila Taniza Alves de Oliveira, Manoel Tavares dos
Santos Neto, Rosiane Elvina Sousa de Andrade, Vera
Lúcia Alves Cunha.

Bibliografia.
ISBN 978-65-999960-7-8

1. Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil)
2. Educação - Currículos 3. Ensino médio - Programas
de atividades 4. Pedagogia 5. Professores - Formação
I. Silva, Alison Luan Ferreira da. II. Carvalho,
Ciáxares Magalhães. III. Oliveira, Maria Sheila
Taniza Alves de. IV. Santos Neto, Manoel Tavares
dos.
V. Andrade, Rosiane Elvina Sousa de. VI. Cunha, Vera
Lúcia Alves.

25-295079.0

CDD-373

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino médio : Proposta pedagógica 373

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

● FICHA TÉCNICA ●

EQUIPE DE REDATORES – SUEM/SEEC

Alison Luan Ferreira da Silva
Ciáxares Magalhães Carvalho
Maria Sheila Taniza Alves de Oliveira
Manoel Tavares dos Santos Neto
Rosiane Elvina Sousa de Andrade Vera
Lúcia Alves Cunha

EQUIPE PEDAGÓGICA – SUEM

Agivan Maria Lopes Godeiro
Albaniza Alves dos Santos
Alison Luan Ferreira da Silva
Andrea Silva Andrade de Araújo
Angélica Maria Ribeiro de Lima Oliveira
Anne Michelle de Araújo Dantas
Catarina Aracelle Porto do Nascimento
Ciáxares Magalhães Carvalho
Elça Virgínia Fernandes Gurgel
Ewerton Ricardo Viana de Medeiros
Francisco Rondinelli Moura de Oliveira
Ivelusia Joyce Bezerra Varela
Jacqueline Maria Dantas de Sá
Kleiton Jullian Soares dos Santos
Lidiane Carla de Moura

Louraci Santos Melo de Oliveira
Lucas Felipe da Silva
Manoel Tavares dos Santos Neto
Maraísa Costa Ferreira
Maria Aparecida de Medeiros
Maria de Lourdes Matias Julião
Maria Sheila Taniza Alves de Oliveira
Márcia Fernandes Bondade Lima
Maria José Hortência Barbosa
Maria Vicência Arimatea dos Santos
Michelle Lima de Moura
Paulo Marcelo Ribeiro Rocha
Raimunda Almeida de Oliveira Barbosa
Rômulo Augusto Soares Gurgel
Rosiane Elvina Sousa de Andrade
Vera Lúcia Alves Cunha

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Jean Souza de Medeiros Filho
Jesrriel Moura Lopes

REVISÃO TEXTUAL

Rômulo Augusto Soares Gurgel

● SUMÁRIO ●

1	INTRODUÇÃO	06
2	PROJETOS INTEGRADORES	10
3	PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADORES	15
3.1	Planejamento dos projetos integradores	15
3.2	Elaboração dos projetos integradores	17
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
6	ANEXO	27

The background of the entire page is a repeating pattern of stylized human figures. Each figure is composed of a small circle for the head and a larger, rounded, teardrop-like shape for the torso. The figures are rendered in a light green color and are scattered across the white background, creating a subtle, textured effect.

1

INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

A Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e define novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) por meio da Resolução nº 02, de 13 de novembro de 2024. As DCNEM/2024 recomendam que os estados implementem Matriz Curricular de transição para o ano letivo de 2025.

No Rio Grande do Norte, na matriz curricular de transição, a Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e do Lazer (SEEC), por meio da Subcoordenadoria de Ensino Médio (SUEM), com vistas a oferecer suporte efetivo às instituições que ofertam o Ensino Médio Noturno, na rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte, elaborou orientações pedagógicas para os projetos integradores.

A implementação de uma Matriz Curricular de transição para o Ensino Médio, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM/2024), exige adaptações que atendam às especificidades dos diferentes públicos estudantis. Para o contexto do Ensino Médio Noturno da rede estadual do Rio Grande do Norte, essa necessidade se torna ainda mais evidente devido ao perfil dos estudantes que, em grande parte, conciliam os estudos com o trabalho e outras responsabilidades.

Os estudantes do Ensino Médio Noturno da rede estadual do Rio Grande do Norte apresentam perfis diversos, marcado por desafios que influenciam diretamente suas trajetórias escolares. Grande parte desses estudantes são jovens ou adultos que conciliam os estudos com atividades laborais, além de responsabilidades familiares e outras demandas cotidianas. Tal realidade impacta a disponibilidade de tempo para os estudos como também a motivação para a continuidade da formação escolar.

Cabe ressaltar que muitos desses estudantes vêm de contextos de vulnerabilidade socioeconômica. As escolas exercem, assim, um papel crucial no desenvolvimento de estratégias pedagógicas que sejam flexíveis e contextualizadas, a fim de atender a heterogeneidade dos estudantes com abordagens didáticas que valorizem a diversidade e promovam a inclusão.

No âmbito pedagógico, é fundamental reconhecer que esses estudantes trazem consigo um repertório de saberes adquiridos em suas vivências e no mundo do trabalho. A valorização desse conhecimento prévio pode contribuir para um ensino mais dinâmico e conectado com a realidade dos estudantes.

1 INTRODUÇÃO

Desse modo, os projetos integradores assumem um papel estratégico, possibilitando a construção de práticas educativas que respeitem as especificidades do público do Ensino Médio Noturno, promovendo maior participação e sentido para a aprendizagem.

Com a implementação da Matriz Curricular de transição para o Ensino Médio Noturno, na rede estadual do Rio Grande do Norte, evidenciou-se um desafio central: Como contemplar os componentes curriculares com suas devidas cargas horárias no tempo em que os estudantes do noturno se encontram na escola, já que o tempo presencial do noturno não atende à carga horária do ensino médio prevista na Lei 14.945/2024?

Para mitigar o impacto da redução do tempo presencial e garantir uma formação integral, a SUEM inseriu na matriz curricular os projetos integradores como uma estratégia pedagógica estruturante, que possibilita a articulação entre diferentes componentes curriculares, ampliando as oportunidades de aprendizagem sem sobrecarregar a rotina dos estudantes. Além disso, eles favorecem a construção de conhecimentos interdisciplinares, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a valorização das

experiências de vida dos estudantes, além da autonomia ao promover atividades investigativas, contribuindo para a permanência e o êxito escolar.

Nessa perspectiva, com o intuito de viabilizar a implementação dos projetos integradores, as atividades serão subsidiadas por meio de uma plataforma educacional que irá assegurar suporte técnico, pedagógico e tecnológico aos professores e estudantes. Essa plataforma oferecerá recursos didáticos, materiais interativos e ambientes virtuais de aprendizagem, possibilitando a construção e o acompanhamento dos projetos de forma dinâmica e acessível.

Dessa maneira, os estudantes poderão complementar sua formação com flexibilidade, enquanto os docentes contarão com um ambiente estruturado para o planejamento e a execução das atividades.

Dessa forma, os projetos integradores, apoiados pela plataforma, não apenas complementam a carga horária presencial de forma qualificada, mas também fortalecem o engajamento dos estudantes, promovendo a inclusão digital, reduzindo índices de evasão e contribuindo para a permanência e o êxito escolar.

1 INTRODUÇÃO

Durante a elaboração e a execução dos Projetos Integradores, destacam-se outros marcos legais relevantes para nortear o trabalho das equipes escolares, sendo referência a [Resolução CNE/CEB nº 4, de 12 de maio de 2025](#), que institui os Parâmetros Nacionais para a Oferta dos Itinerários Formativos de Aprofundamento - IFAs no Ensino Médio; E a [Portaria nº 653, de 11 de julho de 2024](#), que institui o Programa Ensino Médio Mais, com a finalidade de fomentar a elaboração de propostas pedagógicas para o ensino médio noturno presencial, alinhadas ao perfil dos estudantes, bem como às suas necessidades e expectativas, contribuindo para a permanência na escola. No Rio Grande do Norte, no ano de 2025, inicialmente foram contempladas 33 escolas com recursos do Ensino Médio Mais.



2

PROJETOS INTEGRADORES

2 PROJETOS INTEGRADORES

O Projeto integrador é uma forma de organização pedagógica que visa assegurar o planejamento interdisciplinar e que deve priorizar os processos colaborativos de trabalho e aprendizagem, como também, mobilizar o pensamento crítico, a reflexão sobre as relações dialéticas entre a realidade local, nacional e global e a construção coletiva de soluções para desafios da sociedade contemporânea (Portaria CNE/CEB, nº 2, 2024). No contexto educacional, os projetos integradores devem ser elaborados levando em consideração a promoção de uma aprendizagem que integre componentes curriculares de uma mesma área ou de áreas distintas.

Por meio da interdisciplinaridade, os docentes podem organizar um planejamento conjunto com vistas a garantir a integração entre os componentes curriculares. Para Libâneo (2013), a interdisciplinaridade no ensino médio noturno deve ser compreendida como uma estratégia didático-pedagógica que favorece a articulação entre os conhecimentos, tornando a aprendizagem mais significativa para os estudantes. Um planejamento bem estruturado deve estabelecer relações entre os componentes curriculares, definições das áreas de conhecimento e a seleção de materiais e recursos didáticos que serão utilizados nos projetos.

Sobre o isso, Bender (2014) diz:

“A aprendizagem baseada em projetos é um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo cooperativamente em busca de soluções”
(BENDER, 2014, p. 9).

Então, uma das formas de desenvolver os projetos integradores é por meio dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), como: meio ambiente, economia, saúde, política e cidadania, gênero e sexualidade, multiculturalismo, ciências e tecnologia, ou seja, temas que permitam aos estudantes o envolvimento com questões relevantes para a sociedade. Os TCTs enfatizam problemáticas locais e regionais e incentivam o desenvolvimento da pesquisa científica, fomentando uma aprendizagem pautada na investigação, o que estimula o pensamento analítico, crítico e reflexivo sobre desafios presentes no cotidiano dos estudantes.

2 PROJETOS INTEGRADORES

Em decorrência de legislação específica, existem temáticas e assuntos que podem ser contemplados no planejamento e execução dos projetos, como os exemplos a seguir.

Exemplos de Temáticas Contempladas por Legislação:

- A. As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular Arte, segundo o § 6º, art. 26 da [Lei nº 9.394/96](#);
- B. O estudo da cultura norte-rio-grandense, envolvendo noções básicas da literatura, artes plásticas e folclore do Estado, deve ser incluído nas áreas do conhecimento, oferecido conforme o § 2º, art. 137 da Constituição Estadual do Rio Grande do Norte;
- C. Estudos e práticas de história e cultura afro-brasileira e indígena, em especial nos estudos de arte e de literatura e história brasileira, viabilizando a integração e a articulação das diferentes áreas do conhecimento, conforme art. 11, inciso VII da [Resolução nº 03/2018 \(Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio\)](#) e a [Lei nº 11.645/2008](#);
- D. A Educação Física, integrada ao Projeto Político-Pedagógico da escola, é componente curricular obrigatório, sendo sua prática facultativa ao estudante, segundo os casos previstos no §3º, art. 26 da [Lei nº 9.394/1996](#);
- E. Temas exigidos por legislação e normas específicas, na forma transversal e integradora pelas áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares, a saber:
 - Educação alimentar e nutricional ([Lei nº 11.947/2009](#));
 - Direitos das crianças e adolescentes (§3º, art. 26 da [Resolução CNE/CEB nº 03/2018](#));
 - Processo de envelhecimento ([Lei nº 10.741/2003](#));
 - Educação ambiental ([Lei nº 9.795/1999](#));
 - Educação para o trânsito ([Lei nº 9.503/1997](#));
 - Educação em direitos humanos ([Decreto nº 7.037/2009](#));
 - Gênero, identidade de gênero e orientação sexual (art. 27, inciso XV da [Resolução CNE/CEB nº 03/2018](#));
 - Educação inclusiva ([Lei nº 13.146/2015](#));
 - Educação do campo ([Decreto nº 7.352/2010](#));
 - História e cultura afro-brasileira e indígena ([Lei nº 11.645/2008](#));
 - Política Nacional de Educação Digital ([Lei nº 14.533/2023](#)).

2 PROJETOS INTEGRADORES

A pesquisa deve ser compreendida como um eixo estruturante dos Projetos Integradores no Ensino Médio, especialmente no contexto da formação de estudantes-trabalhadores, que vivenciam diferentes realidades e carregam repertórios socioculturais diversos. Por esse motivo, a produção do conhecimento escolar a partir da realidade concreta torna-se uma poderosa ferramenta para mobilizar o pensamento crítico, desenvolver a investigação e promover aprendizagens significativas.

Nessa perspectiva, os projetos integradores devem promover experiências de pesquisa orientada, por meio de práticas, como: levantamento de hipóteses, coleta de dados no território, entrevistas, análise de fontes, organização de informações, sistematização de resultados e comunicação científica.

Tais práticas favorecem o desenvolvimento de competências essenciais, como a curiosidade epistemológica, a autonomia intelectual, o raciocínio lógico, a capacidade de argumentação e a apropriação de métodos científicos básicos.

A partir disso, a valorização da pesquisa no Ensino Médio rompe com

a lógica da mera reprodução de conteúdos e coloca o estudante no centro da construção do saber, transformando a escola em um espaço vivo de investigação e criação.

Assim, ao integrar a pesquisa como prática pedagógica nos Projetos Integradores, fortalece-se o vínculo entre escola e vida, entre teoria e prática, entre conhecimento e transformação social.

Salienta-se que o fortalecimento da relação entre a escola e a comunidade é um princípio essencial para ampliar o alcance formativo dos Projetos Integradores. Isso é: projetos contextualizados são mais relevantes quando articulam redes de apoio locais, como instituições de ensino superior, conselhos comunitários e municipais, secretarias setoriais, profissionais autônomos, lideranças comunitárias e familiares dos próprios estudantes.

A abertura para a comunidade contribui significativamente para o desenvolvimento de competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois amplia as fontes de informações, diversifica os olhares sobre os temas investigados e confere legitimidade ao conhecimento produzido pelos estudantes.

2 PROJETOS INTEGRADORES

Além disso, aproxima a escola de demandas sociais concretas, fortalecendo sua função social e ampliando sua capacidade de intervir de forma educativa no território. São exemplos de contribuições advindas da comunidade para a elaboração e o desenvolvimento de Projetos Integradores no Ensino Médio:

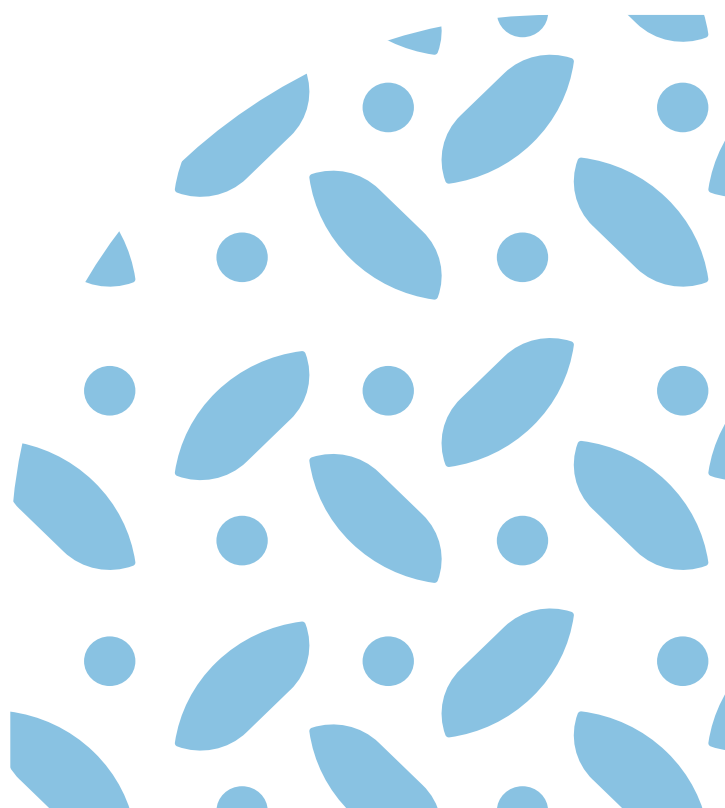
- fontes de dados e experiências durante a investigação;
- especialistas e consultores temáticos no decorrer dos projetos;
- facilitadores em oficinas ou rodas de conversa;
- público e interlocutores ativos nos momentos de culminância.

A construção de parcerias institucionais e comunitárias deve respeitar a identidade, a autonomia e os valores de cada escola, e pode ser articulada em diálogo com os conselhos escolares, grêmios estudantis e outras instâncias de participação.

Ao favorecer a abertura da escola para a comunidade, os projetos integradores assumem uma função social que promove a participação conjunta de educadores, estudantes, famílias e demais membros da comunidade no processo educativo, incentivando a formação cidadã, crítica e participativa dos estudantes.

Dessa forma, os projetos integradores propõem que os estudantes desenvolvam projetos significativos e contextualizados, mobilizando múltiplas habilidades ao longo do percurso que trazem desafios sobre os quais os estudantes precisam refletir e propor alternativas para resolução.

Para Morán (2015) o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais, com vistas a construir conhecimento de forma ativa. Tal processo estimula o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia, habilidades essenciais para o mundo atual.





3

PLANEJAMENTO

ELABORAÇÃO DOS
PROJETOS INTEGRADORES



3 PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADORES

Os projetos integradores serão destinados ao atendimento das necessidades pedagógicas e contextuais dos estudantes, baseadas na flexibilidade. Portanto, requerem um planejamento estruturado que garanta a efetividade das ações propostas. Sua elaboração e execução deve envolver no mínimo 2 (dois) e no máximo 4 (quatro) professores, no início de cada semestre, e deverão ser disponibilizados na plataforma educacional.

O planejamento será realizado em etapas sequenciais, visando a construção coletiva e interdisciplinar, respeitando as especificidades do Ensino Médio Noturno.

Os projetos devem ser desenvolvidos ao longo do semestre, sob a orientação dos professores e com a utilização de ferramentas digitais disponibilizadas em uma plataforma educacional. Ao final de cada semestre, a escola realizará a culminância das atividades desenvolvidas, promovendo a socialização dos resultados obtidos e a valorização do processo educativo.

Para uma implementação exitosa dos projetos integradores, é necessário que o planejamento esteja alicerçado em seis etapas fundamentais que desempenham papel essencial para o

sucesso da proposta pedagógica, sendo estas: a escuta dos estudantes, o planejamento interdisciplinar, a estruturação do projeto, a implementação e monitoramento dos projetos, a avaliação e a culminância, apresentadas a seguir.

3.1 PLANEJAMENTO DOS PROJETOS INTEGRADORES

Etapa 1 – Escuta dos estudantes

A escuta ativa é o ponto de partida dos Projetos Integradores e consiste em promover espaços de diálogo com os estudantes para compreender suas vivências, interesses, desafios e aspirações.

Essa etapa envolve a aplicação de instrumentos como questionários diagnósticos, rodas de conversa, caixas de sugestões e observações do cotidiano escolar. A intenção é levantar dados que ajudem a identificar problemáticas relevantes, temas que despertem o interesse coletivo e questões emergentes do território e da realidade juvenil, especialmente no contexto do Ensino Médio Noturno.

O objetivo pedagógico desta etapa é garantir que o projeto seja significativo para os estudantes, pois nasce das

3 PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADORES

suas experiências e contextos reais. A escuta ativa permite que os educadores reconheçam o estudante como sujeito histórico, social e cultural, e fortalece a construção de um currículo vivo, dialógico e situado. Essa etapa também promove a participação conjunta no processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia estudantil.

No contexto do Ensino Médio Noturno, é fundamental que a escuta ativa ultrapasse o levantamento genérico de interesses e se constitua como espaço de valorização da juventude trabalhadora.

Muitos estudantes da rede pública exercem atividades laborais formais e informais, participam do sustento familiar e vivenciam experiências de vida que são, por si só, fonte legítima de conhecimento. Portanto, a escuta deve ser intencionalmente orientada para identificar não apenas temas de interesse, mas, também, saberes provenientes do mundo do trabalho, trajetórias pessoais e aspirações profissionais e sociais.

A inclusão dessas dimensões no processo formativo contribui para que os Projetos Integradores estejam em sintonia com os projetos de vida dos estudantes, reforçando a escola como

espaço de reconhecimento, pertencimento e transformação. Isso significa, por exemplo, propor projetos que envolvam temáticas como empreendedorismo comunitário, segurança no trabalho, direitos trabalhistas, alimentação no contexto de jornadas extensas, experiências intergeracionais, entre outras.

Metodologicamente, a escuta pode incorporar estratégias como:

- relatos de vida dos estudantes como ponto de partida dos projetos;
- análise de trajetórias ocupacionais da comunidade local;
- entrevistas com familiares ou colegas de trabalho;
- análise crítica de condições de trabalho vivenciadas pelos próprios alunos.

Dessa forma, os Projetos Integradores tornam-se ferramentas de reflexão sobre o presente e de projeção para o futuro, fortalecendo o vínculo entre educação, trabalho e emancipação. Além de assegurar um currículo vivo e contextualizado, essa perspectiva reafirma o papel da escola pública como espaço de valorização da juventude que estuda e trabalha, resistindo às formas de exclusão escolar historicamente impostas a esse grupo.

3 PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADORES

Etapa 2 – Planejamento interdisciplinar

Após identificar os interesses e problemáticas dos estudantes, os professores envolvidos devem se reunir para planejar de forma coletiva e interdisciplinar o projeto integrador. Essa etapa é o momento de articulação entre diferentes áreas do conhecimento e componentes curriculares, estabelecendo objetivos comuns, definindo o Tema Contemporâneo Transversal (TCT), as habilidades do Referencial Curricular Do Ensino Médio potiguar a serem desenvolvidas e estratégias metodológicas integradas.

O diálogo entre os docentes é fundamental para assegurar coerência didática e articulação entre teoria e prática.

O objetivo desta etapa é promover a interdisciplinaridade como princípio organizador do currículo, aproximando os saberes escolares dos desafios da vida concreta dos estudantes. Ao articular conhecimentos de diferentes campos, os projetos potencializam a construção de aprendizagens mais amplas, críticas e contextualizadas. Além disso, o planejamento coletivo fortalece a cultura colaborativa na escola e assegura que os projetos estejam

alinhados ao Projeto Político-Pedagógico (PPP), respeitando a identidade e o papel social de cada instituição.

3.2 ELABORAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADORES

Etapa 3 – Estruturação do projeto

Com os dados da escuta e o planejamento interdisciplinar em mãos, inicia-se a elaboração do projeto integrador com base na metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Nessa fase, os professores organizam todas as etapas do projeto em um roteiro que inclui tema, título, justificativa, objetivos, carga horária, componentes curriculares envolvidos, habilidades e objetos de conhecimento, problematização, metodologia, cronograma e estratégias de culminância. A proposta deve prever um processo ativo de investigação, experimentação e produção, com apoio da plataforma educacional. O objetivo dessa etapa é estruturar com clareza e coerência o projeto, garantindo que ele seja exequível, interdisciplinar e centrado no protagonismo estudantil.

Para tanto, os professores devem utilizar o roteiro presente nas páginas seguintes.

3 PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADORES

Roteiro do projeto integrador (Sequência Didática)

1. IDENTIFICAÇÃO

Escola				
Tema do projeto	Escolher o Tema Contemporâneo transversal abordado no projeto			
Título	Definir um título que tenha relação com o tema escolhido			
Professores responsáveis (2 a 4 professores)	Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4
Carga-horária				
Ano/semestre				

2. Justificativa

Deve ser definida uma justificativa para o projeto

3. Abrangência do projeto (áreas de conhecimento)

- ☐ Ciências da natureza e suas tecnologias
- ☐ Linguagens e suas tecnologias
- ☐ Matemática e suas tecnologias
- ☐ Ciências humanas e sociais aplicadas
- ☐ Educação Profissional e Tecnológica

Para baixar o roteiro,
escaneie o QR code.

[OU CLIQUE AQUI](#)



4. Componentes curriculares em articulação

Devem ser indicados os componentes curriculares da FGB.

3 PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADORES

5. Problemática / situação-problema

A partir da escuta dos estudantes, e definido o Tema Contemporâneo Transversal, desenvolver uma problemática que apresente as principais questões vivenciadas pelos estudantes em seu cotidiano.

6. Objetivos

- *Objetivo Geral: Propósito central do projeto*
- *Objetivos específicos: Desdobramentos do objetivo geral*

7. Componentes/Habilidades/Objetos de conhecimento

Componentes curriculares	Habilidades	Objetos de conhecimento

8. Metodologia

Estabelecer metodologia do Projeto

3 PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADORES

9. Etapas do projeto

Definir etapas do projeto



	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	AMBIENTES DE APRENDIZAGEM
ATIVIDADE 1			
ATIVIDADE 2			
ATIVIDADE 3			
ATIVIDADE 4			
Culminância:			

10. Cronograma de atividades

	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
Atividade 1		
Atividade 2		
Atividade 3		
Atividade 4		
Atividade 5		

11. Referências bibliográficas

3 PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADORES

Etapa 4 – Implementação e monitoramento dos projetos

Com o planejamento concluído, tem início a fase de execução do projeto junto aos estudantes. As ações devem seguir o cronograma previamente definido e serem conduzidas pelos professores responsáveis, por meio de atividades práticas, investigações e produções colaborativas. Todo o processo contará com o apoio da plataforma educacional, que funcionará como ambiente de aprendizagem e espaço para registro e acompanhamento das etapas desenvolvidas.

O acompanhamento contínuo permite avaliar a participação dos estudantes, identificar desafios e realizar os ajustes necessários ao longo do percurso. Essa etapa visa garantir a efetividade da proposta, promovendo uma aprendizagem ativa e contextualizada, em que os estudantes assumem um papel protagonista na construção do conhecimento.

Etapa 5 – Avaliação

A avaliação nos Projetos Integradores não se restringe a resultados finais, mas ocorre de forma processual e formativa durante toda a execução do projeto.

Essa etapa envolve a observação do envolvimento dos estudantes, a análise das produções realizadas, os registros em portfólios, os feedbacks entre pares e as autoavaliações. A avaliação deve considerar o percurso, as aprendizagens construídas, os desafios superados e o desenvolvimento de habilidades previstas.

O objetivo pedagógico dessa etapa é valorizar o processo de aprendizagem em sua totalidade, reconhecendo o estudante como sujeito ativo e reflexivo. Ao priorizar o processo avaliativo, a escola reforça sua função formadora e emancipadora, favorecendo a equidade, a inclusão e a melhoria contínua da prática docente. A avaliação deve permitir que os educadores identifiquem avanços e lacunas, proponham intervenções pedagógicas e incentivem a autorregulação da aprendizagem.

Como sugestão, para subsidiar esse processo avaliativo, foi elaborada uma rubrica de avaliação, que se encontra em anexo, que orienta a análise das aprendizagens a partir de determinados critérios. A rubrica permite que os professores observem

3 PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADORES

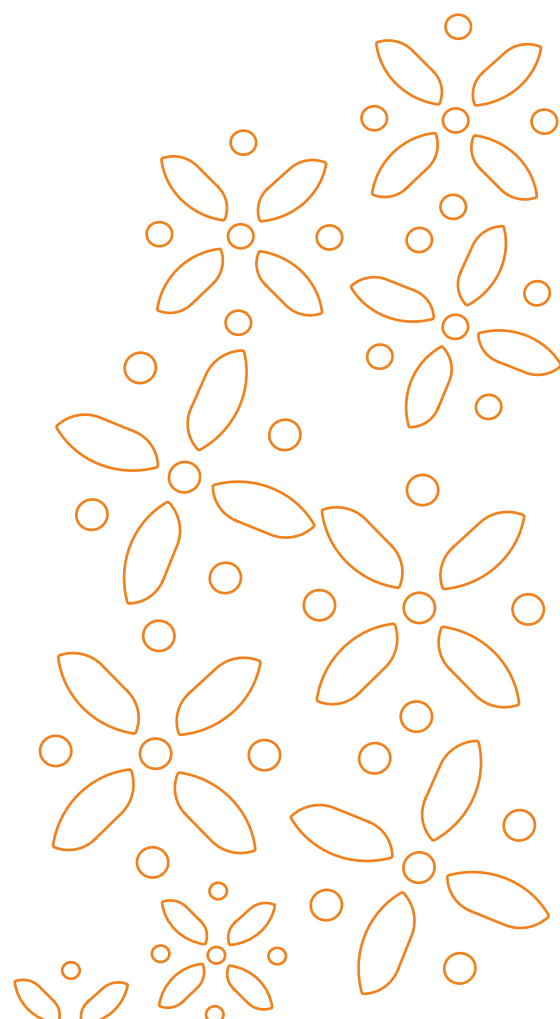
o percurso formativo dos estudantes com base em critérios como compreensão conceitual, capacidade investigativa, colaboração, protagonismo, criatividade e comunicação.

Etapa 6 - Culminância

A culminância é o momento de apresentar à comunidade escolar e local os resultados dos projetos desenvolvidos pelos estudantes. Ela pode assumir diferentes formatos, como: feiras, exposições, apresentações artísticas, mostras audiovisuais, rodas de conversa ou produções digitais. É uma etapa celebrativa e reflexiva em que os estudantes compartilham suas descobertas, criações e aprendizados, tornando visível o percurso vivido ao longo do semestre.

O objetivo central da culminância é dar visibilidade às aprendizagens construídas, valorizando os saberes dos estudantes e fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade. Ao socializar os resultados, os estudantes assumem o papel de protagonistas do conhecimento, o que amplia sua autoestima,

O senso de pertencimento e responsabilidade social. A culminância também é um momento de avaliação coletiva, permitindo que todos os envolvidos (alunos, professores, gestores, famílias) reflitam sobre o processo e proponham melhorias para os próximos projetos.





4

CONSIDERAÇÕES FINAIS



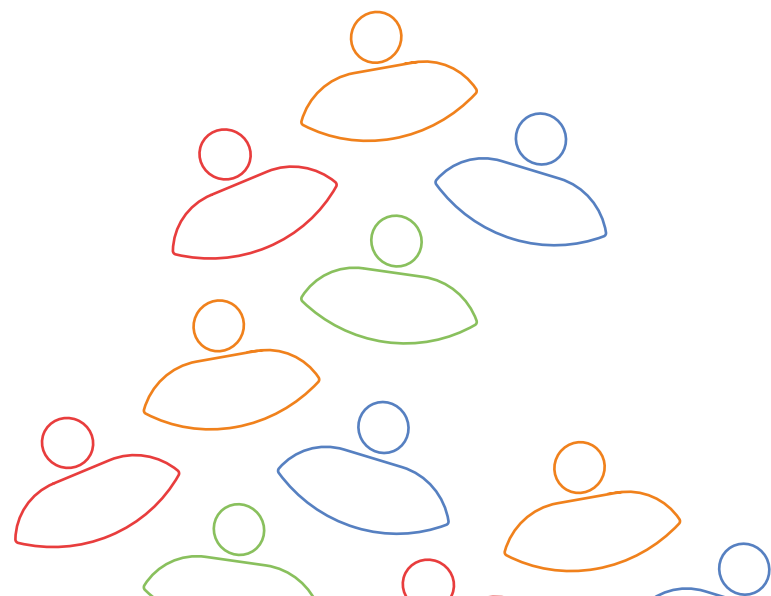
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte, a implementação de projetos integradores no Ensino Médio Noturno representa uma estratégia com vistas a fortalecer a participação/envolvimento dos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Além disso, essa estratégia favorece o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e participativo.

Ao considerar as especificidades dos estudantes do período noturno, os projetos integradores tornam-se uma ferramenta pedagógica essencial para a construção do conhecimento de forma ativa e colaborativa. Além disso, o suporte oferecido pela plataforma educacional possibilita o acompanhamento contínuo das atividades, contribuindo para a flexibilidade e acessibilidade no processo educacional.

Dessa forma, espera-se que os projetos integradores contribuam, significativamente, para a permanência e o êxito escolar dos estudantes, incentivando a autonomia, a criticidade e a aplicação do conhecimento na resolução de problemas reais. A avaliação contínua e a participação ativa dos docentes e estudantes serão

fundamentais para aprimorar as práticas pedagógicas e garantir o sucesso da iniciativa.



5

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. – Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL. Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 147, p. 5, 1 de agosto de 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 221, p. 48, 14 de novembro de 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

ANEXO

Rubrica de Avaliação Interdisciplinar – Projetos Integradores

Esta rubrica tem como objetivo orientar a avaliação processual e formativa dos Projetos Integradores no Ensino Médio Noturno.

Dimensões e critérios de avaliação

Crítérios	Excelente (4 pontos)	Bom (3 pontos)	Em desenvolvimento (2 ou 1 ponto)
Compreensão do tema e dos conceitos	Demonstra domínio conceitual.	Compreende o tema, com articulação razoável entre os conceitos.	Apresenta dificuldades na compreensão ou na articulação dos conceitos.
Capacidade investigativa	Formula boas perguntas, realiza pesquisa com autonomia e organiza bem os dados.	Realiza investigação com orientação, apresenta dados relevantes.	Compreensão do tema e dos conceitos ou organizar informações.
Colaboração e trabalho em grupo	Colabora ativamente, escuta os colegas, assume responsabilidades com autonomia.	Participa das tarefas em grupo e contribui para o coletivo.	Participa pouco ou tem dificuldade em trabalhar em grupo.
Protagonismo e autonomia	Demonstra iniciativa, organiza tarefas e busca soluções de forma autônoma.	Cumpre as atividades com alguma autonomia.	Depende constantemente da mediação do professor.
Produção e criatividade	Entrega produtos originais, bem elaborados e coerentes com os objetivos do projeto.	Entrega produtos adequados, com boa organização.	Entrega incompleta ou com pouca elaboração criativa.
Comunicação dos resultados	Apresenta com clareza, segurança e adequação à linguagem do público	Apresenta de forma compreensível, com domínio parcial da linguagem.	Apresenta com dificuldade de expressão e organização de ideias.

Sugestão de cálculo da nota final

Some os pontos de cada critério avaliado (máximo: 24 pontos) e transforme em uma nota proporcional, considerando a política de avaliação da escola.

Exemplo: total de 21 pontos $(21 \div 24) \times 10 =$ nota 8,75



RIO GRANDE DO NORTE

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER - **SEEC**
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR - **CODESE**
SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO - **SUEM**



ensinomediopotiguar.educacao.rn.gov.br



@ensinomediopotiguar



suem@educar.rn.gov.br

ISBN: 978-65-999960-7-8

CDL



9 786599 996078